



Ana Teresa Freitas

Licenciada em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (1990, Instituto Superior Técnico), Mestre em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (1994, Instituto Superior Técnico) e doutorada Engenharia Eletrotécnica e de Computadores: Microelectrónica (2002, Instituto Superior Técnico)



01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenharia?

Uma enorme curiosidade sobre como seria o futuro. Quando muito jovem, um professor explicou-me que a melhor forma de prever o futuro era construindo-o. Nessa altura percebi que tinha de ser engenheira para poder efetivamente prever o futuro. Sempre gostei de mudanças e senti que como engenheira poderia construir um mundo diferente.

02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

Em 2013 decidi levar até ao mercado mais de 20 anos de investigação na área da Biologia Computacional aplicada à genética humana. Com a construção da empresa HeartGenetics foi possível pela primeira vez em Portugal desenvolver uma ferramenta de software que permite a partir de uma análise genética ter acesso a informações relevantes para a gestão da saúde de cada indivíduo. Através de uma aplicação instalada no telemóvel, qualquer cidadão pode saber que medicamentos vão ser mais eficazes para o seu corpo e que alimentos podem ser utilizados para garantir uma boa manutenção da sua saúde. A HeartGenetics é uma empresa que continua a investir na medicina personalizada.

03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

Na profissão de engenheira, tal como em todas as profissões, há desafios positivos e desafios que são mais barreiras. Todos os dias enfrento o desafio positivo de me manter atualizada num mundo extremamente acelerado e onde a geração de conhecimento atingiu um nível sem precedentes. Entre os desafios que são grandes barreiras posso identificar a enorme falta de investimento na investigação e desenvolvimento em Portugal, o que faz atrasar o país.

04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenharia?

Posso afirmar que já motivei três filhas a seguir a profissão de engenheira através da alegria e energia com que enfrento cada dia. Uma engenheira numa se aborrece. O mundo é sempre visto como um local inacabado e com imensas possibilidades de mudança. Criar nas jovens a curiosidade pela mudança é uma das maiores motivações.